

Internacionalização Científica no Secretariado Executivo: análise dos pesquisadores vinculados à ABPSEC

Scientific internationalization in the Executive Secretariat: analysis of researchers linked to ABPSEC

Fernanda Cristina Sanches-Canevesi¹ , Carla Maria Schmidt²  e Enio Snoeijer³ 

¹ King Abdullah University of Science and Technology (KAUST), Doutora em Educação - UEM, email: fernanda.sanches@kaust.edu.sa

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Doutora em Administração (USP), professora no curso de Secretariado Executivo (Unioeste), e-mail: carla.schmidt@unioeste.br

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutorando em Administração (UFSC), e-mail: enio.snoeijer@ufsc.br

RESUMO

O tema “internacionalização” tem ganhado destaque nas ações de diversas Instituições de Ensino Superior, por contribuir significativamente para a elevação da qualidade da educação e da pesquisa. Nesse contexto, torna-se essencial compreender de que forma os pesquisadores têm se inserido nesse horizonte. Esse estudo objetiva apresentar as configurações da internacionalização acadêmico-científica dos membros associados à Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC). Essa pesquisa torna-se relevante, uma vez que evidencia as ações desses pesquisadores no cenário científico internacional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, operacionalizada por um levantamento das atividades científicas dos membros da ABPSEC registradas na Plataforma Lattes, abrangendo toda a trajetória acadêmica desses pesquisadores até junho de 2023. Foram considerados os aspectos: formação acadêmica, produção bibliográfica, orientações de trabalhos, participação em eventos, bancas de defesa, projetos de pesquisa e comitês editoriais. Os principais resultados apontam que a área de Secretariado Executivo no Brasil, manifesta, por intermédio dos pesquisadores associados, esforços quanto à expansão de suas atividades científicas no cenário internacional, sendo que há destaque em dois quesitos: publicação de trabalhos em eventos e participação em eventos. Essas participações internacionais, mesmo que iniciais, são consideradas positivas à área investigada, na qual os pesquisadores buscam maior consolidação acadêmico-científica.

Palavras-chave: Internacionalização da pesquisa. Secretariado Executivo. ABPSEC.

ABSTRACT

The topic of internationalization has been the focus of initiatives at many higher education institutions, as it contributes to improving the quality of education and research. It is important to understand how researchers are engaged in this field. This study aims to present the academic-scientific internationalization profiles of the members of the Brazilian Association for Research in Executive Secretariat (ABPSEC). This research is relevant as it highlights the actions of these researchers in the international scientific context. This study is a qualitative-quantitative investigation, conducted through a survey of the scientific activities of ABPSEC members registered on the Lattes Platform throughout their academic careers, up to June 2023. The following aspects were considered: academic background, bibliographic production, thesis supervision, participation in events, examination boards, research projects, and editorial committees. The main results indicate that the field of Executive Secretariat in Brazil, through its associated researchers, has made efforts to expand its scientific activities internationally, with an emphasis on two key aspects: the publication of papers and participation in events. These international engagements, even at early stages, are considered positive for the field, as researchers aim to achieve greater academic and scientific consolidation.

Keywords: Research internationalization. Executive Secretariat. ABPSEC.

1 INTRODUÇÃO

Durante as últimas décadas, o tema “internacionalização” tem sido foco de ações e reflexões em muitas Instituições de Ensino Superior (IES) envolvendo, principalmente, programas de mobilidade estudantil (Altbach; Knight, 2007) e representando o tema central na agenda internacional de muitas organizações, governos e instituições (De Wit, 2011). As IES representam ambientes de construção do conhecimento e que resultam em transformações sociais e científicas (Sanches; Schmidt; Dias, 2014), o que proporcionou melhorias quanto à troca de informações globais e aproximação de povos, fatores essenciais no processo de internacionalização (Pessoni, 2017).

Quando se trata de internacionalização acadêmica, os termos "estudo no estrangeiro" ou "transfronteiriço" são normalmente utilizados, mas outras ações e nomenclaturas também estão envolvidas, tais como "internacionalização em casa", "internacionalização do currículo" e muitos outros (KNIGHT, 2008). Para muitos discentes, a internacionalização representa a oportunidade de experimentar um conjunto de vivências, dentre elas culturais, pessoais e de carreira (Roy *et al.*, 2019). Ainda segundo os autores, o resultado cultural está relacionado com a consciência, inteligência, sensibilidade, adaptabilidade e competência intercultural.

Neste cenário, verifica-se o aumento da participação de docentes e discentes de pós-graduação em eventos internacionais, como aponta Bartell (2003) na sua conceituação da internacionalização. Em outras palavras, isto representa intercâmbios de âmbito internacional que envolvem a globalização e a educação. Ainda segundo Bartell (2003), esse processo utiliza-se de alguns elementos, como presença de discentes estrangeiros em instituições, projetos de pesquisa e investigações internacionais, cooperações internacionais entre instituições, internacionalização do currículo.

Assim, uma vez que a internacionalização representa um processo intencional de integração internacional, no intuito de elevar a qualidade da educação e da pesquisa de docentes e discentes para contribuir à sociedade (Knight, 2018), torna-se necessário observar como os pesquisadores estão envolvidos nesse universo e como as IES avaliam a produção científica, considerando os quesitos avaliativos dos respectivos países.

No Brasil, há duas organizações que representam pilares governamentais para promover o desenvolvimento do ensino superior do país. Uma delas refere-se à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação originada em 1951 e vinculada

ao Ministério da Educação (MEC), que realiza a avaliação das IES que oferecem programas stricto sensu (mestrado e doutorado) (Brasil, 1951). Assim, a CAPES tornou-se responsável em promover a pós-graduação Brasileira e a cooperação científica internacional, entre outras ações (Brasil, 2022a).

Já o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundação vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTI) e que representa o outro pilar que sustenta o ensino superior Brasileiro, fomenta a pesquisa científica e promove a formação de recursos humanos nas diversas áreas do conhecimento (Brasil, 2022b). Tanto a CAPES quanto o CNPq realizam a concessão de bolsas de estudo, por meio de recursos públicos, para discentes e docentes, a fim de promover a pesquisa científica nas esferas nacional e internacional.

Além disso, essas fundações determinam as áreas do conhecimento reconhecidas nacionalmente, estabelecendo uma árvore de conhecimento como suporte para o desenvolvimento dos seus trabalhos (Oliveira *et al.*, 2013). Segundo os autores, a árvore do conhecimento recebe divisões que, de acordo com a Plataforma Lattes (Brasil, 2022), compreendem atualmente 9 grandes áreas (Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes e Outros).

Neste contexto, o Secretariado Executivo, inserido na área “Outros”, é representado em termos científicos no país pela Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC), que desde 2011, quando foi oficialmente constituída, busca fomentar a pesquisa científica na área (ABPSEC, 2024a). Com base no Estatuto da ABPSEC (ABPSEC, 2015), pode-se destacar que a associação tem por objetivos, entre outros, promover o intercâmbio e a cooperação entre pesquisadores e estudantes e difundir a produção de trabalhos científicos. Desse modo, a ABPSEC demonstra incentivar os pesquisadores de Secretariado no que tange ao desenvolvimento e divulgação da pesquisa científica, necessariamente alicerçada em elementos rigorosos de científicidade na construção da investigação (ABPSEC, 2024b).

A consolidação da ABPSEC e outros elementos, a exemplo da qualificação dos pesquisadores, da criação de periódicos e do retorno do Secretariado para a Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq têm demonstrado fortalecimento da área em aspectos científicos. No entanto, não há clareza da amplitude alcançada pelos associados na perspectiva científica internacional, isto é, quais ações são realizadas sob a ótica da internacionalização do Secretariado

Executivo. Diante do exposto, emerge o seguinte problema de pesquisa: Como se configura a internacionalização acadêmico-científica em Secretariado Executivo no Brasil, a partir dos membros da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC)?

Assim, o presente artigo tem como objetivo analisar a configuração da internacionalização acadêmico-científica dos membros associados à ABPSEC. Essa pesquisa torna-se relevante, uma vez que possibilitará elucidar as ações realizadas pelos associados da ABPSEC no cenário científico internacional. Além disso, essa investigação é oportuna, pois até o momento poucas pesquisas que tratem da temática foram realizadas, considerada relevante à expansão da pesquisa científica e do fortalecimento do Secretariado Executivo como área de conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Internacionalização das Instituições de Ensino Superior

A internacionalização tornou-se um conceito amplo e diversificado, considerando diferentes abordagens, estratégias e contextos das organizações (Knight; De Wit, 2018). Quando se trata de IES, os autores afirmam que, historicamente, o processo de internacionalização estava direcionado à realização de intercâmbios de estudantes bolsistas em instituições estrangeiras.

Muitas publicações relacionadas à internacionalização do ensino superior referem-se ao período compreendido da Idade Média até o final do século 19 na Europa, fazendo-se referência lateral a uma única universidade não europeia conhecida, a Universidade Al Azhar no Egito (De Wit; Merkx, 2012, tradução livre dos autores). Os autores citam ainda que, entre os séculos 18 e 19, três aspectos internacionais da educação superior podiam ser identificados: disseminação da pesquisa, mobilidade individual de estudantes e exportação de sistemas de educação superior.

As atividades internacionais das IES alcançaram amplitudes expressivas, principalmente, por intermédio dos programas de estudo no exterior, que permitiram aos estudantes o aprendizado de culturas e o acesso ao ensino superior em países onde instituições regionais não seriam capazes de acolher tal demanda (Altbach; Knight, 2007). Para além disso, Souza, Cossa e Rodrigues (2024) afirmam que a internacionalização tem se consolidado, ao longo das últimas décadas, um imperativo para diversas instituições de educação superior em todo o mundo. Para os autores, isso se deve à sua relevância para o fortalecimento das atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), impulsionada na década de 1990. O impulsionamento da internacionalização nas

instituições visa ampliar a competitividade nacional em um cenário global cada vez mais acirrado, no qual o progresso econômico depende de uma economia baseada no conhecimento.

Além disso, a realização de pesquisas e publicações foram elementos internacionais relevantes nesse período histórico, pois embora muitas investigações objetivavam assuntos inerentes aos países de origem, o intercâmbio de ideias em âmbito internacional, por intermédio de seminários, conferências e publicações, permanece como uma característica contínua no contato do acadêmico além das fronteiras nacionais (De Wit; Merkx, 2012, tradução livre dos autores).

Conforme Torres e Leiro (2025, p. 14), o processo de internacionalização muitas vezes inicia-se “por meio de contatos ocasionais, não planejados, entre pesquisadores em eventos acadêmicos de natureza científica, ou mesmo por relações construídas no âmbito das redes de pesquisa”, pois estes encontros proporcionam aos pesquisadores, momentos de discussões científicas nos quais os pesquisadores percebem convergências entre seus estudos, o que muitas vezes, “os levam a participações conjuntas em projetos de pesquisa e cooperação científica.”

Assim sendo, para ocorrer a inserção das IES no cenário internacional, são necessários investimentos na formação do corpo acadêmico (discentes e docentes), seja por meio de cursos de capacitação ou pela qualificação em IES estrangeiras (Stallivieri, 2017). No entanto, Stallivieri (2017, p. 1) destaca a necessidade de investimento de maneira assertiva:

As Instituições de Ensino Superior Brasileiras ou estrangeiras percebem, cada vez mais, que, se não houver um correto investimento e uma adequada preparação dos grupos de intercambistas, as atividades propostas em cada um dos programas ficam total ou parcialmente comprometidas. Isso acaba por gerar um alto índice de frustração tanto para os indivíduos que participam dos programas quanto para as instituições que apostam nos resultados do retorno de seus alunos e professores, os quais nem sempre são atingidos (Stallivieri, 2017, p. 1).

É evidente que a internacionalização das IES deixou de ser um assunto tangencial e tornou-se abrangente, pois “trata todos os aspectos institucionais de forma integrada, em que há um completo comprometimento dos stakeholders envolvidos e impacta tanto a vida interna quanto as estruturas externas das IES”, também denominada *comprehensive internationalisation* (Rocha; Stallivieri, 2017, p. 3). Além disso, a atenção das IES reflete a preocupação relacionada ao contexto científico, em especial, aos rankings nacionais e internacionais e respectivos indicadores avaliativos (Leal; Stallivieri; Moraes, 2018).

Os rankings têm como objetivo orientar e informar discentes, docentes, demais pesquisadores e sociedade “a respeito das melhores instituições universitárias presentes nas arenas nacional e internacional” (Leal; Stallivieri; Moraes, 2018, p. 53). No Brasil, as IES são avaliadas

quadrienalmente pela CAPES, fundação vinculada ao MEC que confere uma nota, que varia de 1 a 7, aos programas stricto sensu, isto é, que oferecem cursos de mestrado e doutorado. Nessa escala, os programas que recebem notas 1 e 2 não são credenciados; já os programas que alcançam notas 3, 4 e 5 são denominados Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP); por fim, os programas contemplados com notas 6 e 7 são intitulados Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), em destaque com reconhecimento internacional (Maccari *et al.*, 2014).

Dentre os elementos avaliados pela CAPES, a produção intelectual dos docentes e discentes possui peso relevante, principalmente no que tange às pesquisas que são realizadas com investigadores internacionais e que configuram a cooperação científica internacional.

2.2 A Internacionalização da Pesquisa Científica

A internacionalização da pesquisa científica foi impulsionada pela globalização e pela constituição de órgãos internacionais para enraizar as cooperações intra e intercontinentais (Cunha-Melo, 2015). Para o autor (2015, p. 21), “a internacionalização da pesquisa passou a ser prioridade da agenda de governos como forma de possibilitar o avanço científico/tecnológico dos países.”

Na Europa, em função de crises econômicas, houve a necessidade da aproximação de IES e empresas e, inclusive, o fomento à cooperação com outros países no campo científico (Sousa *et al.*, 2017). No Brasil, as IES por meio dos cursos de graduação e pós-graduação, buscam a internacionalização (Feijó; Trindade, 2021) e também passaram a contar com a participação do ramo industrial para o desenvolvimento social e econômico.

No entanto, no início do processo de internacionalização da pesquisa científica, ocorriam ações individuais de docentes em busca de prestígio: por um lado, os pesquisadores nacionais buscavam e mantinham diálogos com pesquisadores estrangeiros, principalmente em congressos científicos; por outro, os pesquisadores estrangeiros eram atraídos pelo desenvolvimento de pesquisas de seu interesse (Cunha-Melo, 2015). Desse modo, a troca de experiências e coautorias internacionais em pesquisas científicas favorece a “transferência de conhecimento sem que o capital humano de alta qualificação seja atraído de forma permanente para outros países” (Sousa *et al.*, 2017, p. 8).

No cenário científico Brasileiro, a CAPES, por intermédio do processo avaliativo dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) stricto sensu, fomenta e valoriza a internacionalização. De modo geral, a CAPES entende como fundamental que os programas apresentem quesitos voltados à internacionalização. A exemplo, no Documento da Área Interdisciplinar (CAPES, 2019) são

apresentados alguns quesitos considerados importantes para caracterizar a existência da internalização nos programas, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 - Quesitos e ações dos PPGs visando reconhecimento internacional

1. Proporção significativa de docentes participando como visitantes em programas ou centros de pesquisa estrangeiros
2. Proporção significativa de docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros
3. Recepção de professores visitantes estrangeiros
4. Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo por intermédio de bolsas-sanduíche
5. Orientação de alunos de origem estrangeira
6. Titulação de alunos em cotutela com outros países
7. Intercâmbios envolvendo financiamentos recíprocos entre parceiros
8. Participação em bancas no exterior
9. Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros
10. Participação em projetos de cooperação internacional, inclusive com países em desenvolvimento
11. Participação em editais internacionais
12. Formação de recursos humanos envolvendo países em desenvolvimento
13. Participação de docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional
14. Conferências e palestras no exterior
15. Prêmios de reconhecimento internacional
16. Financiamento internacional de atividades de pós-graduação
17. Participação em comitês editoriais, em revisão de publicações e em editoria de periódicos de circulação internacional
18. Publicação de periódicos em língua estrangeira e com inserção internacional
19. Participação em diretorias de associações científicas internacionais
20. Participação em projetos de pesquisa envolvendo grupos de pesquisa de instituições estrangeiras
21. Participação em convênios em forma de redes de pesquisa, destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando em IES, em PPGs ou outras atividades profissionais de destaque no país e no exterior

Fonte: Adaptado de CAPES (Brasil, 2019).

Há que se considerar que a maioria dos aspectos mencionados no Quadro 1 necessita de investimentos em recursos humanos (bolsas de estudo, apoio à divulgação da produção científica), bem como de parcerias internacionais (Azevedo; Oliveira, 2019).

Na presente investigação, são analisados alguns desses aspectos relacionados ao Secretariado Executivo, quais sejam: participação em eventos internacionais, publicação em periódicos com inserção internacional, formação de pós-doutorado e doutorado no exterior e participação em bancas no exterior. Mesmo não havendo ainda programas stricto sensu no Secretariado, sabe-se da necessidade e do anseio da comunidade científica da área neste sentido, o que faz com que tais aspectos sejam importantes para as agendas dos pesquisadores envolvidos.

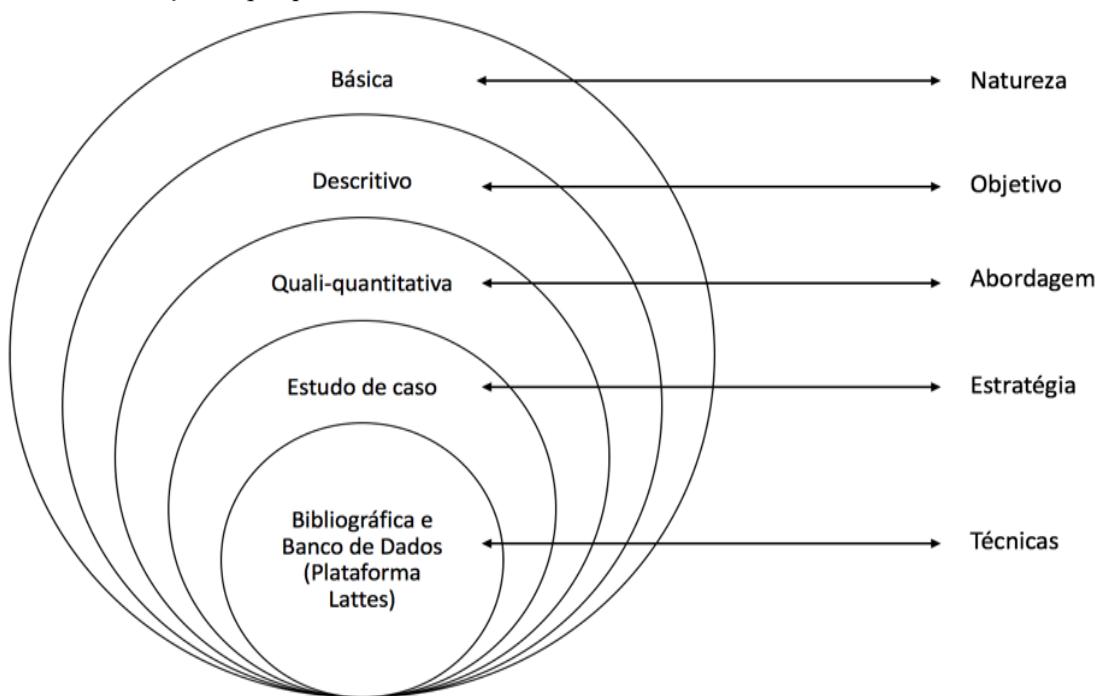
A importância da cooperação internacional já havia sido enfatizada em estudo anterior desenvolvido por Sanches, Schmidt, Cielo e Wenningkamp (2017), quando as autoras analisaram a cooperação científica internacional dos membros integrantes dos grupos de pesquisa em Secretariado Executivo no Brasil. Os principais resultados desse estudo apontaram que todos os grupos de pesquisa, em maior ou menor número, possuem produções científicas dessa natureza, sendo que a maior taxa de colaboração internacional tem ocorrido no indicador “publicações”. As autoras, naquele momento, também destacaram que a área secretarial ainda enfrenta uma série de desafios em relação a aspectos, como formação dos pesquisadores e desenvolvimento de projetos em âmbito internacional.

Findada a fundamentação teórica, a próxima seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa.

3 Procedimentos Metodológicos

Para a caracterização metodológica desta pesquisa, apresentam-se os procedimentos de maneira estratificada conforme o modelo desenvolvido por Saunder, Philip e Thornhill (2009), denominado Research Onion, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Caracterização da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores com base no modelo de Saunder, Philip e Thornhill (2009).

Essa investigação envolveu a ABPSEC, uma associação constituída oficialmente em outubro de 2013 e "tem por finalidade o desenvolvimento da pesquisa científica na área de Secretariado, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social "(ABPSEC, 2015, p. 1). Dentre os objetivos do Estatuto da Associação (ABPSEC, 2015, p. 2), destaca-se a promoção do intercâmbio e da cooperação entre cursos de graduação, programas de pós-graduação, professores, estudantes e demais pesquisadores da área.

Isto posto, essa pesquisa caracteriza-se como de natureza básica. A técnica de análise de dados utilizada foi o método descritivo, o qual busca descrever características de uma população ou fenômeno específico e verificar possíveis relações entre as variáveis. Nesta pesquisa, os dados dos pesquisadores da ABPSEC, obtidos por meio da Plataforma Lattes, são descritos e analisados, para que seja possível compreender o atual cenário de internacionalização desta população.

Como abordagem, essa pesquisa configura-se como quali-quantitativa, uma vez que essa pesquisa utilizou dados numéricos dos associados da ABPSEC, provenientes da Plataforma Lattes, os quais foram tratados com formulações estatísticas e posteriormente confrontados com as bases teóricas analisadas. Quanto à estratégia, trata-se de um estudo de caso que, segundo Yin (2005), envolve um caso específico de maneira aprofundada. Assim, esta pesquisa investiga,

especificamente, a ABPSEC e seus pesquisadores, no que tange a aspectos de internacionalização científico-acadêmica.

A coleta de dados foi realizada na Plataforma Lattes (base que reúne dados dos pesquisadores Brasileiros para fins de planejamento, gestão e avaliação da pesquisa nacional) para coletar informações relativas aos pesquisadores associados à ABPSEC. O recorte temporal considerou as atividades de cada um dos pesquisadores em toda a sua carreira acadêmica até o mês de junho de 2023, quando a coleta de dados foi encerrada para posterior análise. Destaca-se que foram considerados apenas os associados adimplentes com a ABPSEC no ano de 2022, o que totalizou 52 membros pesquisadores. Isto é, associados que não constaram como adimplentes nesse período não fizeram parte do escopo da pesquisa.

Na Plataforma Lattes, foram investigados os seguintes aspectos de internacionalização para cada um dos pesquisadores: formação acadêmica; projetos de pesquisa; participação em comitês editoriais; produção bibliográfica; participação em eventos científicos; orientações de trabalhos e bancas de defesa. Vale destacar que foi utilizada apenas essa plataforma para a obtenção dos dados dos sujeitos investigados. Além disso, enfatiza-se que as informações são inseridas na Plataforma Lattes exclusivamente pelos pesquisadores. Os dados foram coletados e organizados em planilhas Excel, para facilitar a realização de cálculos estatísticos e elaboração de figuras e quadros.

Ao final, foi realizado também um cruzamento de dados relativos aos países com os quais os pesquisadores possuem ações de internacionalização. Isto é, foi realizado um mapeamento de rede, identificando os países com os quais os pesquisadores da ABPSEC se relacionam a partir de cooperações científicas internacionais. Os dados foram sistematizados pelo software Excel e a rede de países com cooperação internacional foi confeccionada por meio do software Ucinet.

4 Resultados e Discussões

O objetivo desse estudo foi analisar a configuração da internacionalização acadêmico-científica dos membros associados à ABPSEC. Para tanto, inicialmente, verificou-se o quantitativo de pesquisadores associados à Associação e a distribuição desses quanto ao gênero. Nesse aspecto, a ABPSEC contava no momento da pesquisa com um total de 52 membros associados, sendo 9 homens (17,30%) e 43 mulheres (82,70%). O próximo item apresenta a discussão dos resultados obtidos, que elucidam as ações realizadas pelos associados no cenário científico internacional.

4.1 Discussão e principais análises

Dos 52 membros identificados, pretendeu-se verificar a situação das atividades relacionadas ao nível de doutorado e ao estágio pós-doutoral dos pesquisadores, além de atividades relacionadas a esta formação. Essa escolha se deu uma vez que estas pós-graduações representam o mais elevado patamar na carreira acadêmica e, portanto, potencializam os processos de internacionalização entre os pesquisadores, como as cooperações internacionais. O Quadro 2 apresenta os resultados.

Quadro 2 - Formação acadêmica dos associados da ABPSEC

Nível	Quantitativo/ Local realizado
Doutorado	25 associados
Doutorado (sanduíche)	4 associados (3 em Portugal e 1 no Canadá)
Estágio Pós-doutoral	4 associados

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Os dados apontam que 55,7% dos associados já possuem doutorado, o que demonstra empenho e dedicação por parte dos pesquisadores da área de Secretariado no Brasil. Contudo, ainda são evidentes lacunas no que tange ao processo de internacionalização dessa formação. Do total de doutores, somente quatro realizaram o doutorado sanduíche, que representa a realização de atividades de pesquisa em IES estrangeiras. Este cenário pode indicar baixa existência de internacionalização proporcionada pelas IES para a área em voga, fato que necessita de atenção dos gestores, uma vez que estudos no exterior são práticas enriquecedoras, tanto ao meio científico quanto ao aprendizado do indivíduo a respeito de diferentes culturas e instituições, como apontavam Altbach e Knight (2007). Essa situação já havia sido apontada por Sanches, Schmidt, Cielo e Wenningkamp (2017), quando concluíram que a área secretarial ainda enfrenta desafios em relação à formação dos pesquisadores em âmbito internacional.

Vale destacar que três investigados desenvolveram seu doutorado sanduíche em instituições de Portugal, o que pode ter relação com a proximidade da língua materna (português), sendo estas oportunidades e fatores determinantes à escolha por parte do candidato e ao aceite por parte da IES para a realização deste período no exterior.

No que tange ao estágio pós-doutoral, verificou-se a atuação de quatro associados. O baixo quantitativo pode estar relacionado com a falta de incentivo à realização dessa atividade para a carreira profissional, pois a realização do estágio pós-doutoral não gera progressão de carreira na maioria das IES Brasileiras. Esta situação passa a ser um desafio à ABPSEC, que apresenta como

um de seus objetivos (ABPSEC, 2015, p. 2): "Estimular as atividades de pós-graduação e pesquisa em Secretariado para responder às necessidades concretas das instituições de ensino superior, do mercado de trabalho, bem como das comunidades locais e regionais [...]."

Na sequência, foram verificadas as participações dos pesquisadores como membros de comitês ou revisores de revista internacional. Como resultado, foram encontrados apenas dois trabalhos nesse quesito: um na Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea (Portugal) e outro na Public Administration Research (Inglaterra), o que demonstra ainda uma oportunidade de internacionalização a ser explorada na área secretarial. Isto, em especial, pois a participação em comitês editoriais e em revisão de publicações é um dos quesitos avaliados pela CAPES para o reconhecimento internacional (CAPES, 2019), o que demonstra ser um ponto positivo para o reconhecimento do Secretariado Executivo quando do surgimento de programas stricto sensu, ainda inexistentes na área.

Na etapa seguinte, foi verificada a participação dos pesquisadores em projetos de pesquisa em âmbito internacional. De todos os associados, foram verificadas participações em apenas dois projetos, um desenvolvido em parceria com pesquisadores do Canadá e outro com pesquisadores de uma universidade da Alemanha.

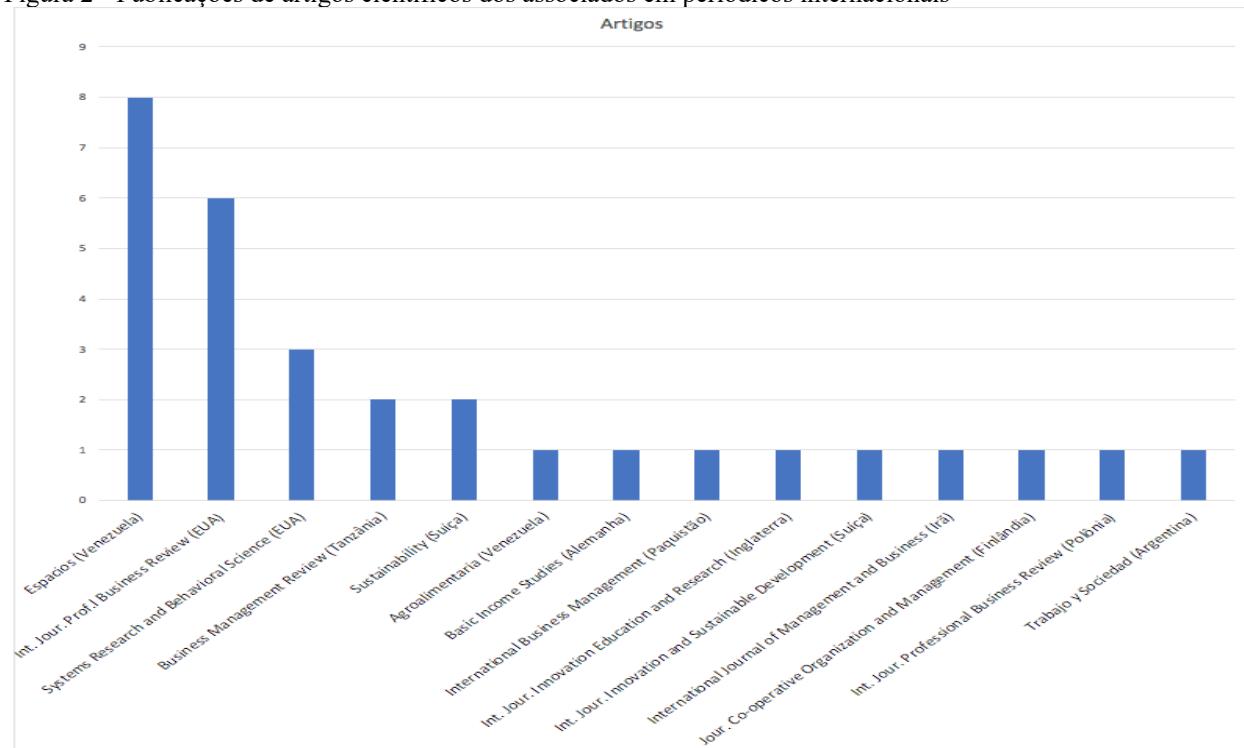
Tais resultados apontam um processo ainda incipiente de participação de pesquisadores de Secretariado em projetos de pesquisa que envolvam países estrangeiros, muito embora Sousa et al. (2017) já destacavam os benefícios da cooperação internacional em pesquisas para ambos, pesquisadores e países envolvidos. Além disso, o desenvolvimento de pesquisas científicas com coparticipação de IES e pesquisadores estrangeiros também representa um quesito de interesse na avaliação quadrienal da CAPES, que se torna destaque nos programas PROEX de reconhecimento internacional (Maccari et al., 2014). Ainda que o Secretariado Executivo não passe por essa avaliação pela ausência de cursos stricto sensu (mestrado e doutorado), a participação na atualidade em projetos de pesquisa na esfera internacional deve repercutir positivamente à área quando, em momento futuro, ocorrer o credenciamento de cursos de pós-graduação específicos pela CAPES, a qual considera positivamente a internacionalização dos PPGs em sua avaliação. Outros motivos que resultam neste cenário podem envolver: atuação dos pesquisadores investigados da área sem foco em cooperação internacional e falta de recursos e incentivos para a pesquisa.

Por outro lado, muito embora os dados indiquem baixa participação em projetos com cooperação de IES estrangeiras, é relevante destacar a tentativa de avanço da área. Este contexto demonstra a necessidade de atenção, por parte dos gestores institucionais, à atuação de docentes e

discentes para promover a internacionalização. Rocha e Stallivieri (2020) já apontavam o processo de "internacionalização abrangente" como uma ação ampla e necessária que envolve diferentes elementos e que, em conjunto, devem ser levados em conta no processo de internacionalização institucional. Ademais, o resultado deste processo à IES trata-se da repercussão institucional nos rankings nacionais e internacionais, como apontam Leal, Stallivieri e Moraes (2018).

A etapa seguinte buscou investigar a produção dos pesquisadores no quesito de publicação em periódicos internacionais. Vale frisar que os pesquisadores publicaram, na totalidade, 677 artigos em revistas científicas, somando as nacionais e estrangeiras. Destes, apenas 30 publicações (4,4%) ocorreram em periódicos estrangeiros, conforme apresentado na Figura 2. Vale destacar que foram considerados como internacionais aqui somente os periódicos científicos oriundos de IES estrangeiras, ou seja, sediadas fora do Brasil.

Figura 2 - Publicações de artigos científicos dos associados em periódicos internacionais



Fonte: dados da pesquisa (2023).

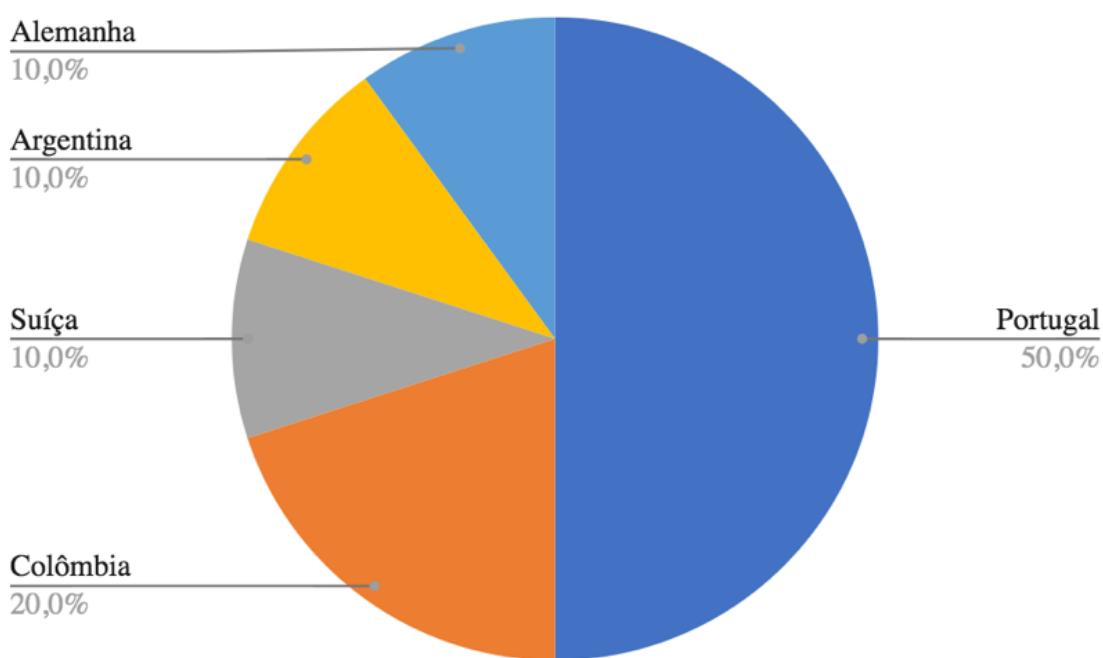
O panorama de baixo índice de publicação em revista internacional pode indicar carência de recursos e incentivos institucionais para publicação, como já apontavam Azevedo e Oliveira (2019), quanto à necessidade de investimentos nos recursos humanos. A Figura 2 também permite visualizar o nome do periódico, o país de publicação e o quantitativo de artigos por periódico. É

possível verificar que a maior parte dos artigos foi publicada na Venezuela (9) e nos Estados Unidos (9) e elaborada nas línguas espanhola e inglesa.

A participação em periódicos internacionais, além de trazer visibilidade para as IES e pesquisadores, promove trocas de experiências que podem contribuir para a melhoria dos periódicos Brasileiros, além de ser um dos principais quesitos de pontuação em programas de pós-graduação, fato que necessita ser ainda mais explorado pelo público investigado.

Na etapa seguinte, buscou-se verificar a produção bibliográfica internacional de livros e capítulos de livros, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Produção bibliográfica internacional de livros e capítulos de livro



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2023).

Verificou-se novamente o esforço da área na produção bibliográfica em editoras estrangeiras, ou seja, estabelecidas fora do Brasil, com destaque para Portugal (50%), prevalência que pode estar relacionada novamente com a língua materna. Ao mesmo tempo, as publicações na Suíça, na Alemanha e na Argentina demonstram a intenção de expansão da produção secretarial, utilizando-se das línguas inglesa e espanhola, respectivamente.

Na sequência, buscou-se verificar os artigos e resumos publicados em eventos, com ênfase para os de âmbito internacional. O Quadro 3 apresenta esse resultado.

Quadro 3 - Artigos e resumos publicados em eventos

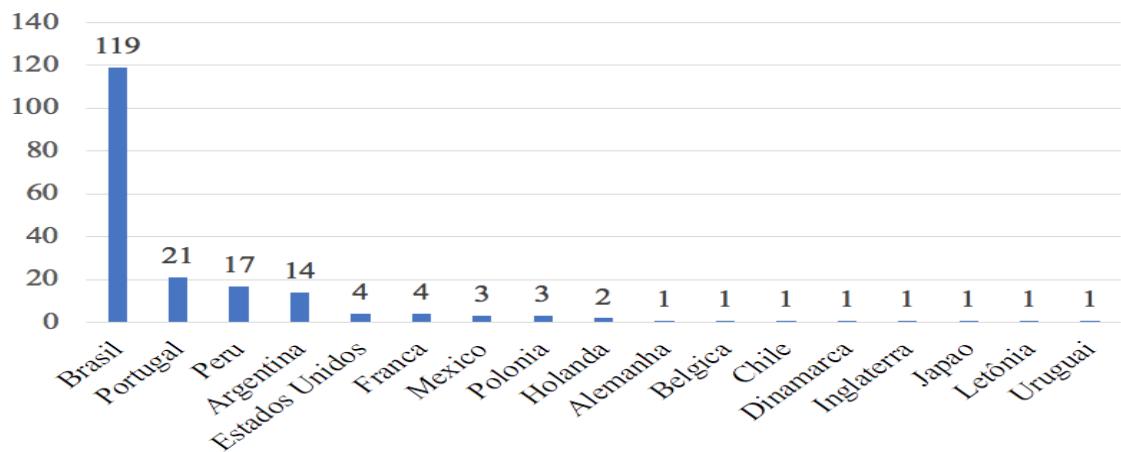
Tipo de Evento	Artigos Completos	Resumos Expandidos	Resumos
Nacional	556	265	137
Internacional	173	8	13
Total	729	273	150

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

De modo geral, os pesquisadores da área secretarial possuem significativa publicação em eventos. Evidencia-se que a proporção de publicações em eventos internacionais é bem inferior à de âmbito nacional, mas, independentemente, este se apresenta como um indicador positivo nos achados da pesquisa. Resultado semelhante já havia sido evidenciado por Sanches, Schmidt, Cielo e Wenningkamp (2017), que também chegaram à conclusão, em sua pesquisa, de que a maior taxa de cooperação internacional, envolvendo os membros de grupos de pesquisa em Secretariado, ocorreu por intermédio de publicações científicas em eventos.

Além do cenário já apresentado, foi possível contabilizar os países nos quais ocorreram as concentrações dos eventos com publicação de trabalhos. Assim, a Figura 4 apresenta o quantitativo de produções por país, somando-se os artigos completos, os resumos expandidos e os resumos.

Figura 4 - Quantitativo de trabalhos publicados em eventos internacionais - por país



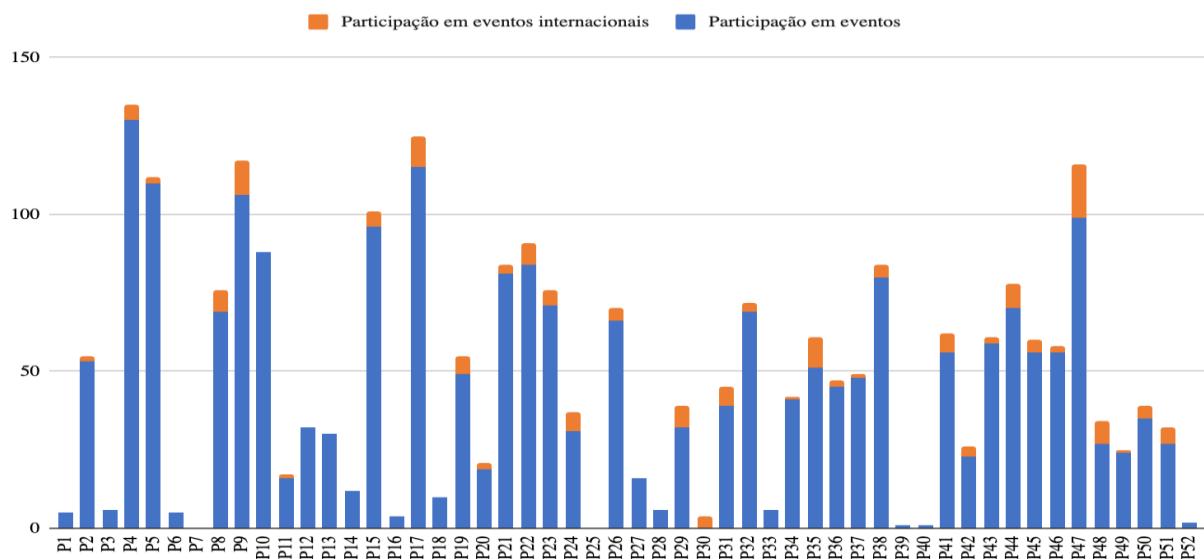
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O Brasil destaca-se em 1º lugar dentre os países participantes, uma vez que são realizados eventos no país de caráter internacional. Além do Brasil, a proximidade da língua pode ser um fator que contribui para a submissão de trabalhos para Portugal (21), Peru (17), Argentina (14) e México (4). Entretanto, esforços da área são lançados em eventos cuja língua inglesa é utilizada como universal, como nos Estados Unidos (4), França (4), Polônia (3), Holanda (2), Dinamarca (1) e

Inglaterra (1). Este cenário demonstra o movimento de internacionalização do Secretariado Executivo.

A participação em eventos foi o próximo tópico investigado. Nesse quesito, os pesquisadores associados participaram de um total de 2.253 eventos, sendo que, deste total, somente 169 ocorreram em eventos de âmbito internacional. A Figura 5 apresenta a participação por cada pesquisador associado (P), distinguindo-se a participação na totalidade dos eventos (azul) e apenas naqueles de âmbito internacional (laranja).

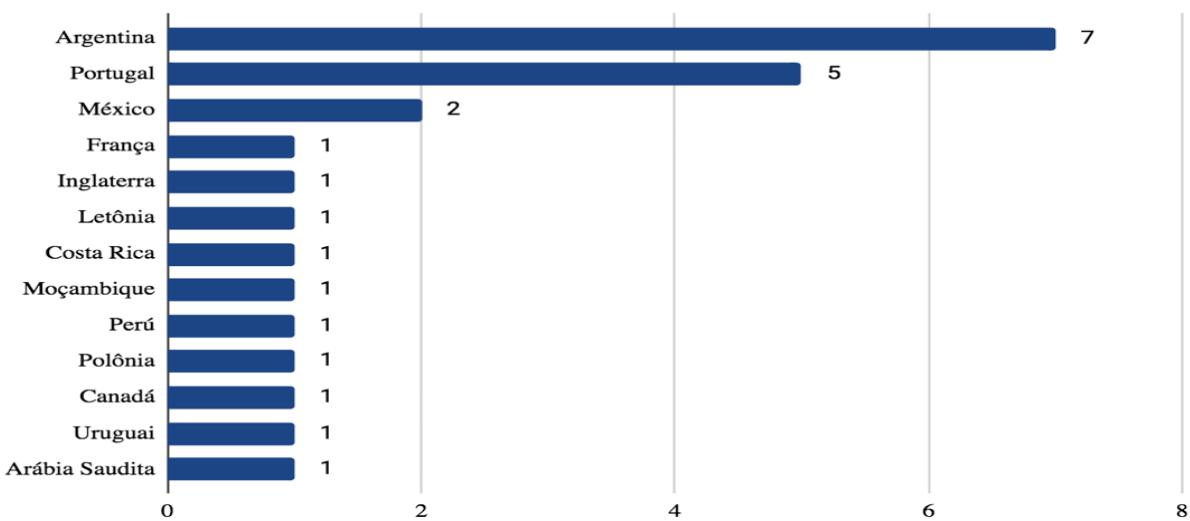
Figura 5 - Participação dos pesquisadores associados em eventos nacionais e internacionais



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Verifica-se que do total de 52 pesquisadores associados, 35 (67,3%) participaram de pelo menos 1 evento internacional. Esse resultado demonstra, uma vez mais, os esforços dos pesquisadores da área quanto à participação em eventos internacionais. De Wit e Merkx (2012) já apontavam a participação de acadêmicos em seminários e conferências internacionais como elementos históricos fundamentais no processo de internacionalização, uma vez que estes promovem o intercâmbio de ideias em contextos distintos. Também foi possível mapear os países onde ocorreram essas participações, resultado este representado pela Figura 6.

Figura 6 - Países onde ocorreram as participações dos pesquisadores em eventos internacionais



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os resultados identificam novamente países cuja língua pode representar um facilitador na participação de eventos internacionais, como na Argentina (7), Portugal (5) e México (2).

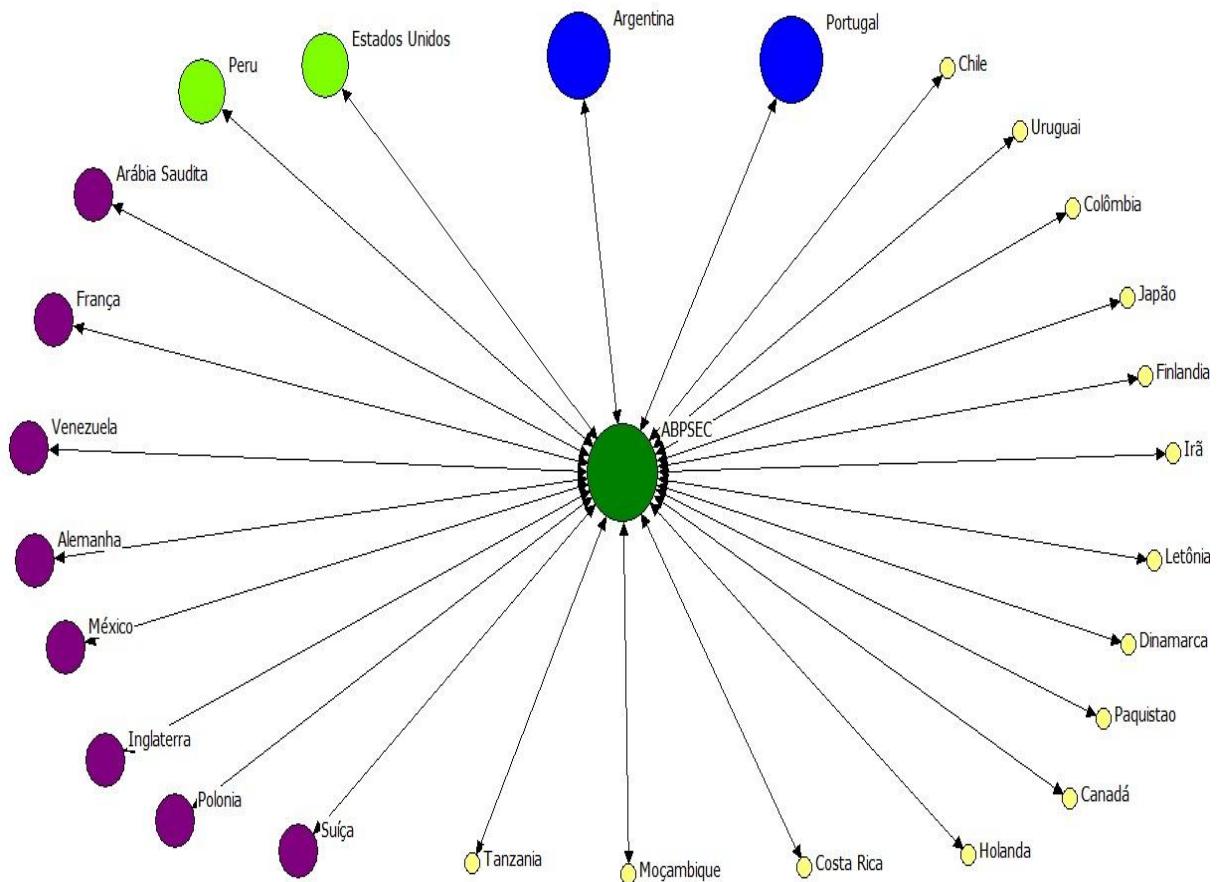
Na sequência, investigou-se a atuação dos pesquisadores associados na orientação de trabalhos nos níveis de graduação e pós-graduação, tanto na esfera nacional quanto na internacional. Foram contabilizadas 1.084 atuações em termos de orientações, sendo que estas ocorrem em sua totalidade, em âmbito nacional. Por fim, verificou-se a participação dos associados em bancas de defesa, tanto na graduação como na pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), também nas esferas nacional e internacional. Foram contabilizadas 1.898 participações no total, porém nenhuma delas envolveu bancas em IES estrangeiras.

Os resultados de inexistência de orientação e participação em banca em âmbito internacional podem ser atrelados à não existência de Programas Stricto Sensu na área, e consequentemente, baixa participação de associados como docentes em programas de mestrado e doutorado, os quais possibilitariam mais facilmente situações de coorientação internacional, bem como de convites aos associados a participação em bancas em centros de pesquisa estrangeiros.

Dante dos dados investigados, foi possível, ainda, ao final do estudo, desenvolver uma rede (Figura 7) que contempla a atuação internacional dos pesquisadores associados à ABPSEC em termos de alcance geográfico global. Para facilitar a interpretação, dentro da rede, a significância dos laços é representada pelo tamanho e cor da esfera, sendo que quanto maior o tamanho dela, maior o número de laços já estabelecidos pelos membros da ABPSEC com pesquisadores e IES

daquele país. Igualmente, os países que possuem as cores azul, verde e roxa possuem a maior quantidade de laços estabelecidos, respectivamente.

Figura 7 - Rede de atuação dos pesquisadores associados à ABPSEC no contexto internacional



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Dante dos dados investigados, verificou-se que os associados da ABPSEC possuem laços de cooperação científica com 26 países, sendo que há maior entrada internacional em Portugal, com o qual os pesquisadores já apresentaram 35 atividades científicas (laços), Argentina com 23 laços, Peru com 18 laços e Estados Unidos com 13 participações.

A predominância da cooperação dos pesquisadores com Portugal poderia ser justificada, em primeiro lugar, pela proximidade linguística e cultural entre os dois países, fato que reduz barreiras comunicacionais e facilita o desenvolvimento de projetos e publicações conjuntas. Além disso, as universidades portuguesas apresentam grande participação na área de Ciências Sociais Aplicadas e possuem programas de pós-graduação reconhecidos internacionalmente, que frequentemente recebem doutorandos e pós-doutorandos Brasileiros, muitos deles com bolsas da CAPES e/ou

CNPq. Esses fatores tornam Portugal um destino natural e estratégico para cooperação acadêmico-científica.

Outro aspecto que pode ser considerado relevante reside no histórico de intercâmbio institucional entre universidades Brasileiras e portuguesas, sustentado por acordos bilaterais de cooperação e editais conjuntos de mobilidade, que fortalecem a integração entre docentes e pesquisadores da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Em relação aos demais países citados no estudo, fatores que podem ter contribuído para a cooperação internacional são: i. Nos países latino-americanos: a proximidade geográfica e cultural, somada ao idioma espanhol, pode facilitar a comunicação e a participação em eventos científicos regionais; ii. Nos países europeus e países de língua inglesa: o interesse em ampliar a visibilidade internacional das pesquisas por meio da publicação em revistas indexadas e da participação em eventos de grande impacto científico.

De modo geral, a cooperação internacional dos pesquisadores vinculados à ABPSEC reflete tanto fatores pragmáticos, a exemplo do idioma, custos, redes de contato, quanto estratégicos, como a busca de visibilidade e consolidação científica da área. Mesmo que ainda incipiente, essa aproximação demonstra o esforço de inserção global do Secretariado Executivo Brasileiro e a construção de redes acadêmicas diversificadas e sustentáveis.

Em suma, os resultados da rede demonstram que os pesquisadores vinculados à ABPSEC compreendem a importância da cooperação internacional, visto que têm desenvolvido, mesmo que de forma ainda inicial, ações nesse sentido. A internacionalização parece ser um passo importante considerando os desafios ainda existentes na legitimação científica do Secretariado.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa objetivou apresentar a configuração da internacionalização acadêmico-científica da pesquisa dos membros associados à ABPSEC. Foi possível verificar que a área de Secretariado Executivo no Brasil, manifesta, por intermédio dos pesquisadores associados, esforços quanto à expansão de suas atividades científicas no cenário internacional.

De maneira geral, os dados permitem concluir que: i. os pesquisadores da área Secretariado Executivo realizam atividades científicas em muitos países, o que demonstra um processo efetivo de internacionalização, muito embora em caráter de expansão; ii. há preferência ou maior aceitabilidade em países de língua portuguesa (Portugal); iii. 8% dos associados cursaram parte do

doutorado fora do Brasil, fato considerado fundamental para a internacionalização entre instituições de ensino; iv. mesmo que a internacionalização tenha se apresentado incipiente, os pesquisadores associados à ABPSEC já atuam em atividades científicas em âmbito internacional, com destaque em dois quesitos, quais sejam, publicação de trabalhos e participação em eventos.

Os resultados dessa pesquisa tornam-se importante ferramenta e referência à ABPSEC, a qual, enquanto associação fomentadora de pesquisa científica, comprehende o cenário atual de atuação dos pesquisadores da área no que tange à internacionalização das atividades científicas.

Destaca-se, a limitação desta pesquisa, a qual envolve dados obtidos exclusivamente dos associados adimplentes à ABPSEC e cujos registros na Plataforma Lattes foram realizadas pelos próprios associados. Assim sendo, é possível que algumas informações não estejam registradas na referida plataforma ou ainda que tenham sido preenchidas de maneira incompleta.

Para trabalhos futuros, sugere-se a expansão dessa investigação com membros de grupos de pesquisa de Secretariado, de maneira complementar ao estudo de Sanches, Schmidt, Cielo e Wenningkamp (2017), os quais podem estar realizando atividades científicas que não estejam registradas na Plataforma Lattes.

Outra sugestão de estudo seria expandir a pesquisa de redes para compreender as relações entre os pesquisadores. A exemplo da pesquisa realizada por Layter et al. (2019), na qual as autoras apontam o papel desempenhado pelos autores centrais dentro de uma rede, visto que estes desempenham função importante na disseminação de conhecimento e na articulação de redes mais amplas no universo científico.

Por fim, ao revelar a configuração internacional dos pesquisadores da ABPSEC, acredita-se que este estudo traz reflexões aos pesquisadores e à comunidade acadêmica da área, a fim de superar as lacunas e visualizar oportunidades.

Referências

ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The internationalization of higher education: Motivations and realities. *Journal of Studies in International Education*, v. 11, n. 3–4, p. 290–305, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO – ABPSEC. *Estatuto*. 2015. Disponível em: https://abpsec.com.br/?page_id=475. Acesso em: 7 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO – ABPSEC. *Como surgiu a associação?* 2024a. Disponível em: https://abpsec.com.br/?page_id=462. Acesso em: 7 nov. 2025.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO – ABPSEC. *A pesquisa científica*. 2024b. Disponível em: https://abpsec.com.br/?page_id=5830. Acesso em: 7 nov. 2025.
- AZEVEDO, M. L. N.; OLIVEIRA, J. F. Internacionalização da educação superior e avaliação da qualidade da pós-graduação: riscos e perspectivas no Brasil e no Reino Unido. *EccoS – Revista Científica*, n. 51, p. 151–166, 2019.
- BARTELL, M. Internationalization of universities: A university culture-based framework. *Higher Education*, v. 45, n. 1, p. 43–70, 2003.
- BRASIL. *Decreto nº 29.741, de 11 de julho de 1951*. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 1951.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Documento de Área 45: Interdisciplinar*. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/INTERDISCIPLINAR.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *O que é a CAPES?* 2022a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/o-que-e-a-capes>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- BRASIL. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil – Lattes. *Árvore do conhecimento*. 2022b. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- CUNHA-MELO, J. R. Indicadores efetivos da internacionalização da ciência. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 42, p. 20–25, 2015.
- DE WIT, H. Globalisation and internationalisation of higher education. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 8, n. 2, p. 241–248, 2011.
- DE WIT, H.; MERKX, G. The history of internationalization of higher education. In: DEARDORFF, D. K.; DE WIT, H.; HEYL, J. D.; ADAMS, T. (org.). *The SAGE handbook of international higher education*. Thousand Oaks: SAGE, 2012. p. 43–59.
- FEIJÓ, R. N.; TRINDADE, H. A construção da política de internacionalização para a pós-graduação Brasileira. *Educar em Revista*, v. 37, 2021.
- KNIGHT, J. The internationalization of higher education: Complexities and realities. In: TEFERRA, D.; KNIGHT, J. (org.). *Higher education in Africa: The international dimension*. Paris: UNESCO, 2008. p. 1–43.
- KNIGHT, J.; DE WIT, H. Internationalization of higher education: Past and future. *International Higher Education*, n. 95, p. 2–4, 2018.
- LAYTER, M. B.; KLEIN, N. C.; BRAUM, L. M. S.; WALTER, S. A. Análise de redes sociais: um estudo da estrutura das relações entre autores da área de administração no encontro científico de ciências sociais aplicadas de Marechal Cândido Rondon. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, Cascavel, v. 19, n. 37, 2019.
- LEAL, F. G.; STALLIVIERI, L.; MORAES, M. C. Indicadores de internacionalização: o que os Rankings Acadêmicos medem? *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 4, n. 1, p. 52–73, 2018.
- MACCARI, E. A.; LIMA, M. F.; RICCIO, E. L.; CALEMAN, S. M. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de

- avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). *Revista de Administração*, v. 49, n. 2, p. 369–383, 2014.
- OLIVEIRA, D. C.; COSTA, T. L.; SANTOS, I. M. M. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, p. 60–65, 2013.
- PESSONI, R. A. B. Internacionalização do ensino superior. *International Studies on Law and Education*, n. 28, p. 93–110, 2017.
- ROCHA, L. C.; STALLIVIERI, L. A comunicação institucional e a internacionalização da educação superior: uma revisão de literatura. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 7, e021034, 2021.
- ROY, A.; NEWMANN, A.; ELLENBERGER, T.; PYMAN, A. Outcomes of international student mobility programs: A systematic review and agenda for future research. *Studies in Higher Education*, v. 44, n. 9, p. 1630–1644, 2019.
- SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M.; CIELO, I. D.; WENNINGKAMP, K. R. International scientific cooperation of research groups in Executive Secretariat of Brazil. *Revista de Gestão e Secretariado*, v. 7, n. 3, p. 21–46, 2017.
- SANCHES, F. C.; SCHMIDT, C. M.; DIAS, A. H. Os avanços da pesquisa em Secretariado Executivo: uma análise nos periódicos científicos nacionais. *Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)*, v. 12, n. 4, p. 78–94, 2014.
- SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. *Research methods for business students*. 5. ed. Harlow: Pearson Education Limited, 2009.
- SOUZA, J. de F.; COSSA, J.; RODRIGUES, C. M. L. Cooperação científica no Sul Global: por uma outra internacionalização. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 49, n. 2, p. 968–984, 2024. DOI: 10.5216/ia.v49i2.80048. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/80048>. Acesso em: 5 nov. 2025.
- SOUSA, V. L. M.; GONÇALVES, D. S.; SILVA, C. G.; ALVES, M. A. Evolução da política em ciência, tecnologia e inovação: considerações sobre internacionalização, interação ciência-sociedade e desafios para o financiamento da pesquisa no Brasil. *Revista Scientiarum Historia*, v. 1, p. 10–10, 2017.
- STALLIVIERI, L. *Internacionalização e intercâmbio*. Curitiba: Appris Editora, 2017.
- TORRES, H. C.; LEIRO, A. C. R. Internacionalização e gestão da educação superior. *Revista Práxis Educacional*, v. 21, n. 52, 2025. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.18171. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/18171/11110>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.